

NOSSO POVO JUROU LUTAR ATÉ ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS

N. 21/2/85 lead story, p.1

— Presidente Samora Machel ao acreditar novos Embaixadores da Coreia, Itália e Índia

por Abel Faife (texto) e Carlos Calado (fotos)

A determinação patriótica do Povo moçambicano no combate aos bandidos armados foi, uma vez mais, reafirmada pelo Presidente Samora Machel, ao sublinhar que «esta guerra o nosso povo jurou levá-la até às últimas consequências, impondo ao inimigo, no terreno, uma derrota, e infligindo-lhe um revés militar». Esta afirmação foi feita na manhã de ontem em Maputo, quando, em cerimónia realizada no Palácio Presidencial, o Chefe do Estado moçambi-

Independentemente do formalismo proclamar e da tradicional solenidade que, de acordo com as convenções internacionais, marcam cerimónias deste género, os actos de acreditação dos Embaixadores da Coreia, Itália e Índia, tiveram aspectos particulares, não só em virtude do brilho e calor com que se desenrolaram mas também pela própria importância que se lhes atribuiu.

Esta importância esteve expressa no facto de o Presidente Samora Machel se ter feito acompanhar de numerosos e destacados membros do Governo moçambicano.

Com efeito, o dirigente máximo da Revolução moçambicana esteve acompanhado pelos membros do Bureau Político e Ministros na Presidência, Armando Guebuza e Jacinto Veloso, pelos Vice-Ministros dos Negócios Estrangeiros, Daniel Mbanza e Carlos Lobo e ainda pelo Director da Divisão para Europa e América do Norte no Ministério dos Negócios Estrangeiros, Shalardin Khan e Director para Ásia e Oceânia e director-substituto para os Países Socialistas no MNE, Gonçalves Sengo.

EXEMPLOS DE COOPERAÇÃO

Segundo levam a crer as próprias palavras do Chefe do Estado moçambicano que saudou efusivamente a cooperação dos três países com Moçambique, considerando-a exemplar, terá sido justamente a vasta e múltipla implantação de técnicos daqueles

países em diferentes campos de cooperação em Moçambique e o estado de franco desenvolvimento da colaboração bilateral com eles atingido, que ditaram tão caloroso acolhimento dos seus novos Embaixadores.

— A cooperação de tipo novo — diria Samora Machel, a propósito, dirigindo-se ao Embaixador coreano — que tem sido estabelecida entre a Coreia e Moçambique, é o exemplo típico da fórmula correcta da materialização dos princípios da cooperação Sul-Sul. Só através deste tipo de cooperação os nossos países estarão em posição melhor para, em conjunto com outros países do Movimento dos Não-Alinhados, contribuir grandemente na luta pelo estabelecimento duma Nova Ordem Económica Internacional.

Também em relação à Itália, o Presidente Samora Machel manifestou grande simpatia e apreço pelo rápido desenvolvimento da sua cooperação com Moçambique, referindo que de há 10 anos para cá a Itália, praticamente do zero, tornou-se no principal parceiro da República Popular de Moçambique no Ocidente.

Caracterizando a cooperação Moçambique-Itália no contexto do relacionamento económico entre os países industrializados do Ocidente e os Estados subdesenvolvidos, o Chefe do Estado frisou que ela é exemplo de como a relação Norte-Sul pode ser realizada sem ambições e intulos neocoloniais.

Dirigindo-se mais tarde ao novo Embaixador indiano, o Presidente da

República Popular de Moçambique, na mesma óptica, destacou igualmente que a preservação da unidade e solidariedade, a ampliação da cooperação entre os nossos dois países (Moçambique e Índia) são plataformas que, aplicadas em conjunto, contribuirão positivamente no reforço contínuo da cooperação Sul-Sul. É uma contribuição valiosa na luta do Movimento dos Países Não-Alinhados, pelo estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional justa e equitativa.

LEVAR ESTA GUERRA ATÉ ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS

O primeiro Embaixador a ser recebido pelo Presidente Samora Machel, para apresentação das suas cartas credenciais, foi Cha Myong Guk, da República Popular Democrática da Coreia, que no uso da palavra exprimiu a sua satisfação por haver sido designado para prosseguir o desenvolvimento das já fortes relações de amizade e cooperação entre Moçambique e a Coreia.

Conforme afirmou aquele diplomata, sob a direcção acertada do Presidente Samora Machel, o Povo moçambicano tem registado sucessos na sua luta pela eliminação do atraso e da miséria, herdados da dominação colonial, e pela edificação do socialismo.

— O Povo coreano congratula-se sinceramente pelos êxitos alcançados pelo Povo moçambicano, como se de

cano acreditava os novos Embaixadores Extraordinários e Plenipotenciários da República Popular Democrática da Coreia, Cha Myong Guk, e das Repúblicas Italiana, Giorgio Testori, e da Índia, Alfred K. B. Vaz. Na ocasião, o Presidente moçambicano fez uma vigorosa denúncia à crescente tensão que caracteriza hoje as relações internacionais, frisando que na África Austral a persistência do «apartheid» é o factor de instabilidade e violência em todo o subcontinente.

seus próprios êxitos se tratasse. Desajamos de todo o coração ao Povo moçambicano maiores sucessos na luta para a produção de alimentos para o seu abastecimento e para a construção das bases de uma economia nacional forte e independente — frisou o Embaixador coreano.

Em resposta, o Chefe do Estado moçambicano agradeceu as referências de carinho e estima para com o Povo e Governo de Moçambique, feitas pelo Embaixador Cha Myong Guk, referindo, mais adiante, que 1985 é um ano de excepcional importância para o Povo moçambicano, porquanto nele completam-se 10 anos de independência, de existência como Estado e povo livres.

Já nos primeiros dias da nossa independência, ela foi agredida pelos agentes do imperialismo na zona austral do nosso Continente, mas, ainda sem alicerces estáveis, derrotámos as forças agressivas de Smith.

— Hoje — disse o Presidente Samora — através dos bandidos armados, saudosistas do colonialismo, pretendem destruir a nossa independência e liberdade. Esta guerra, o nosso povo jurou levá-la até às últimas consequências, impondo no terreno, uma derrota e infligindo um revés militar.

ITÁLIA TEM AVERSÃO PELO «APARTHEID»

Por seu turno, o Embaixador italiano, Giorgio Testori, que se seguiu na

apresentação das cartas credenciais, após ter manifestado a sua satisfação por haver sido nomeado chefe da representação diplomática em Moçambique, salientou que a posição do seu país é clara. A Itália deseja que sejam respeitados os acordos entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul e lamenta que os mesmos não tenham produzido até agora o efeito esperado.

O Subsecretário Raffaelli, falando há alguns dias no decurso da reunião da SADCC em Mbabane, exprimiu, novamente, a mais franca aversão do Governo Italiano pela política do «apartheid» e a mais viva inquirição pelos efeitos nefastos de tal política — acentuou o diplomata italiano.

Conforme destacou o Presidente Samora Machel, o novo diplomata italiano inicia as suas funções numa altura em que na arena internacional a situação continua a ser caracterizada por uma crescente tensão nas relações internacionais, que ameaçam seriamente a paz e a segurança no nosso Planeta.

A luta e defesa da paz foi sempre uma componente fundamental da nossa política, tal como acentuou o Che-

fe do Estado moçambicano, que referiu os esforços enviados pelo nosso País para que nesta zona o desaparecimento completo do espectro da guerra seja uma realidade num futuro breve.

1985 É DECISIVO NA LUTA PELA PAZ

Por último, apresentou as suas credenciais, o Embaixador indiano, Alfred W. B. Vaz. No seu discurso, o diplomata indiano saudou o Governo e o Povo moçambicano, na pessoa do Presidente Samora Machel, pela próxima comemoração do 10.º aniversário da proclamação da sua independência, acontecimento que, segundo referiu, se reveste de transcendente significado.

— O estabelecimento da Paz na nossa zona passa necessariamente pelo fim da política de desestabilização, terrorismo e violência contra os países vizinhos, cumprindo os compromissos assumidos internacionalmente com Angola e Moçambique: eliminação do «apartheid» na África do Sul; fim da colonização na Namíbia e a retirada das forças de ocupação sul-africanas no sul de Angola — ex-

pressou o dirigente máximo da Nação moçambicana.

Nas suas palavras, o Embaixador Alfred Vaz exprimiu o desejo de tudo, fazer para que o apoio e solidariedade da Índia para com Moçambique, contribuam positivamente para o combate aos efeitos subsequentes e criação de uma sociedade secular, moderna e em progresso.

Em resposta, o Presidente Samora Machel disse que há 10 anos que o nosso Povo concentra os seus esforços na luta contra a fome, a nudez e a miséria no nosso País. Todavia, esses esforços têm encontrado obstáculos na acção criminosa da conspiração imperialista contra o nosso País e pelos drásticos efeitos das calamidades naturais que têm assolado severamente o País nos últimos anos.

— Queremos, ao celebrar este grande aniversário do Povo moçambicano, que o ano de 1985 seja decisivo na luta pelo estabelecimento da Paz e tranquilidade no nosso País — afirmou o Presidente Samora.

Na página três da presente edição, iniciámos hoje, a publicação, na íntegra, dos discursos pronunciados pelos três Embaixadores, ontem acreditados e as intervenções, em resposta, do Chefe do Estado moçambicano.